



UM PROFESSOR INESQUECÍVEL – GARIXAMÃ SURUI

Flávio Oyko Kaned Suruí

Universidade Federal de Rondônia

oykoekanend@gmail.com

Josélia Gomes Neves

Universidade Federal de Rondônia

joseliagomesneves@gmail.com

GT – Outras temáticas

RESUMO

Um dos temas discutidos na formação docente é a relação professor (a)/aluno (a) e como este fator impacta as aprendizagens. Em função disso, o objetivo do presente texto é compartilhar uma vivência sobre o início da escolarização a partir de recordações sobre o “Meu professor ou professora inesquecível”. O texto foi elaborado no decorrer do desenvolvimento da disciplina “Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender” ministrada no segundo semestre da etapa remota de 2021. Utilizamos a pesquisa bibliográfica através das contribuições de Freire (1996) e Zabala (2014), bem como da pesquisa narrativa (CUNHA, 1997) que orientou a produção do relato. O resultado desta atividade permitiu conhecer o professor inesquecível do primeiro autor, que foi o Professor Garixamã Surui da escola Isidoro de Souza Meirelles, Aldeia Paiter (Linha 9) localizada na Terra Indígena Sete de Setembro, em Cacoal-RO. Assim, concluímos que as qualidades de uma boa docência tem relação com a afetividade e o jeito de ensinar, estratégias importantes para a construção de aprendizagens. Estas lembranças contribuem para pensar como era a educação de ontem e como acontece na atualidade, exercícios comparativos importantes para a avaliação da Educação Escolar Indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Didática Intercultural. Povo Paiter Surui. Aldeia Paiter. Terra Indígena Sete de Setembro.

INTRODUÇÃO

Dentre os temas de estudo a respeito da formação docente, destacamos as relações existentes entre professor (a)/aluno (a) e como esta questão reflete nas aprendizagens. A partir de uma orientação de cunho crítico e decolonial a proposta é discutir o assunto tendo como referência inicial as vivências dos sujeitos. Assim, o objetivo deste escrito é refletir uma experiência baseada

nas lembranças de estudantes sobre docentes que foram importantes na história de sua escolarização. Foi elaborado durante o desenvolvimento da disciplina “Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender” que está ocorrendo no segundo semestre da etapa remota de 2021 do Curso Licenciatura em Educação Básica Intercultural, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ji-Paraná.

A elaboração deste texto foi possível porque utilizamos a pesquisa bibliográfica através das leituras de contribuições relacionadas ao tema (FREIRE; 1996; ZABALA, 2014), bem como da pesquisa narrativa, que fundamenta os conhecimentos resultantes das experiências pessoais, pois: “[...] Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. (CUNHA, 1997, p. 187).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As relações entre discência e docência tem sido discutidas no campo do conhecimento didático como elementos inseparáveis, pois: “É preciso que, [...], desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...]”. (FREIRE, 1996, p. 12). E uma das formas de fazer esta discussão nos processos de formação docente é iniciar o debate por meio das narrativas dos próprios estudantes.

Em função disso propomos a elaboração do texto: ‘Meu professor ou professora inesquecível’, uma escrita apoiada pelas lembranças pessoais. Conforme os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas a produção de memoriais são “[...] situações educacionais em forma de um saber experiencial que vai sendo construído e sistematizado pelos sujeitos indígenas nos eventos educacionais [...]. Esses saberes são registrados e refletidos em diversos níveis, por meio da escrita de documentos [...]”. (BRASIL, 2002, p. 44).

Assim, os memoriais são relevantes instrumentos para a reflexão dos saberes docentes. Os estudos apontam que a qualidade do trabalho do professor ou professora tem relação direta com a antecipação das aulas que se traduz na elaboração de um planejamento que possa ser adaptado a um processo formativo específico. Esta forma de pensar as atividades de sala de aula não pode perder de vista as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Assim, a elaboração das sequências didáticas são organizadas de forma articulada mas flexíveis, entretanto sem marcas de eternas improvisações. (ZABALA, 2014). Possivelmente estas características estiveram presentes

no jeito de ensinar do professor citado no relato deste texto uma vez que propiciou a construção de aprendizagens:

O meu professor inesquecível foi aquele que me ensinou no primeiro dia de aula, não esqueço desse professor. Ele foi responsável por eu falar ou ler a primeira letra. O nome dele é Garixamã Surui, ele é legal e sabe ensinar o seu aluno com amizade para que compreenda os conteúdos por isso quando ele me ensinava eu aprendia rápido. (KANED SURUÍ, 2021, p. 1).

De acordo com o relato, a ação docente foi marcante e significativa porque envolvia negociações com os interesses do estudante, caso dos desenhos, histórias e brincadeiras. Para Zabala (2014) esta relação pode ser mais aproximada quando o professor ou professora contribui na atribuição de sentidos dos saberes escolares. Isto pode ocorrer quando a linguagem pedagógica é entendida e os/aprendizes se sentem seguros e confiantes compreendendo o que precisam fazer e porque tem que fazer determinadas atividades:

Durante as aulas, as matérias que ele usava era livro e desenhos com brincadeiras. E ele tinha maior paciência conosco. Quando a gente não entendia ele explicava de outra forma e assim era possível compreender. Depois disso no final da aula ele contava a história do nosso povo, assim a aula era muito legal. Assim, o professor Garixamã Surui foi um professor difícil de se esquecer. Ele ajudou muito no meu estudo, marcou minha história. [...] explicava até eu compreender, por isso ele foi importante em minha trajetória acadêmica. (KANED SURUÍ, 2021, p. 1).

Um elemento perceptível nesta relação é a gratidão, o reconhecimento do que foi desenvolvido pela ação docente. O que nos aproxima das concepções freireanas sobre o significado da docência crítica: “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade”. (FREIRE, 1996, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema que discutimos neste escrito foi a relação discência/docência e como este fator impacta as aprendizagens. Constitui um dos conteúdos importantes para a formação docente, inicial e continuada. Buscamos compartilhar uma vivência sobre o início da escolarização a partir de recordações sobre o “Meu professor ou professora inesquecível”, construído durante a realização da disciplina de “Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender” neste segundo semestre de 2021 que está ocorrendo de forma remota devido à pandemia da covid-19.

Sua elaboração considerou a pesquisa bibliográfica e narrativa, recursos importantes para análise e aprofundamento do assunto. Foi possível saber que o Professor Garixamã Surui, egresso da Licenciatura em Educação Básica Intercultural foi o professor inesquecível da narrativa. Um aspecto importante também para o conhecimento da ação de ex-estudantes do curso.

A análise do relato permitiu compreender que as qualidades de uma boa docência tem relação com a afetividade e o jeito de ensinar que assegura a construção das aprendizagens. Estas lembranças contribuem ainda para refletir como era a educação de ontem e como acontece na atualidade, exercícios comparativos e históricos importantes para avaliar melhor a trajetória da Educação Escolar Indígena em Rondônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** vol. 23 n. 1-2 São Paulo jan./dec. 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.